

Não Bebo Café

Yann Lima Rodrigues

alemdoroteiro@gmail.com  
(21)996613026

EXT. CAFETERIA - DIA

Em uma cafeteria de nome italiano em um bairro comercial, dois homens estão sentados à mesa. FLÁVIO, 25 anos, cabelo longo, pulseiras, está sentado perfeitamente à vontade, mexendo no celular.

FLÁVIO

Já escolheu?

Do outro lado da mesa está DOUGLAS, 34 anos, seu irmão. Cabelo mais curto, de terno alinhado, relógio de pulso, olhando o cardápio.

DOUGLAS

(sem abaixar o cardápio)

Esse não é um café qualquer, não dá pra escolher rápido.

FLÁVIO

Que horas é o seu voo?

DOUGLAS

Pode chamar o garçom.

Flávio faz sinal para uma garçonete, PAOLA, 27 anos, uniformizada. Ela vem atendê-los.

PAOLA

(sorrindo)

Olá, vocês já sabem o que vão pedir?

DOUGLAS

Um Café Turco.

PAOLA

E você?

FLÁVIO

Pra mim nada.

DOUGLAS

Como assim?

FLÁVIO

Assim o quê?

DOUGLAS

Não vai pedir café?

FLÁVIO  
Não bebo café.

DOUGLAS  
Quê? Você me chamou aqui!

FLÁVIO  
Eu só chamei prum café. Você pediu pra ser aqui.

DOUGLAS  
Querida, vão ser dois Cafés Turcos.

FLÁVIO  
Não, obrigado.

PAOLA  
(ainda sorrindo)  
Nem uma água?

FLÁVIO  
(constrangido)  
Muito caro.

PAOLA  
Posso lhe oferecer nossa água de cortesia.

FLÁVIO  
É possível?

PAOLA  
Faço questão. Já trago pra vocês.

FLÁVIO  
Obrigado.

Paola pega os cardápios na mesa e sai. Flávio olha para Douglas, que está emburrado.

DOUGLAS  
Desde quando você não bebe café?

FLÁVIO  
Café não faz bem.

DOUGLAS  
Tem algo errado com você.

FLÁVIO  
Por que eu não tomo uma bebida que é

contra indicada pra crianças e gestantes?

DOUGLAS  
Você é criança ou gestante?

FLÁVIO  
Café vicia.

DOUGLAS  
Você disse "Vamos tomar um café". Sabe o que isso quer dizer? O convite inclui café porque é ele que socializa. As pessoas se juntam por causa dele. Recusar beber comigo é uma ofensa.

A garçonete chega com o café e a água e os serve.

PAOLA  
Prontinho, vocês querem mais alguma coisa?

Flávio nota o biscoito que vem junto ao café de Douglas.

FLÁVIO  
Esse biscoito que vem junto do café é cortesia?

Douglas olha atravessado para o irmão.

PAOLA  
Sim, senhor.

FLÁVIO  
Você pode trazer um desses pra mim?

PAOLA  
É pra já.

FLÁVIO  
Se não for incômodo.

PAOLA  
Imagina!

Paola se afasta.

DOUGLAS  
É muita cara de pau.

Flávio está distraído com o café de Douglas.

FLÁVIO  
É bonito esse aí.

DOUGLAS  
Gostoso também.

FLÁVIO  
Posso tirar uma foto?

DOUGLAS  
Não.

FLÁVIO  
É trabalho.

DOUGLAS  
(contrariado)  
Vai lá.

Douglas afasta as mãos e Flávio começa a tirar a foto.  
Douglas olha para a hora em seu relógio.

DOUGLAS  
Porra, vou atrasar. O que você quer  
conversar?

FLÁVIO  
(ainda na foto)  
O que aconteceu com a calma pra  
escolher o café?

DOUGLAS  
Café é sagrado.

Flávio termina de tirar a foto e gosta do resultado.

FLÁVIO  
E vai beber correndo?

DOUGLAS  
Você tem até eu terminar o café pra  
gente conversar, que tal?

Flávio se incomoda. Bebe toda a água e se ajeita na cadeira.

FLÁVIO  
Preciso de dinheiro emprestado.

Douglas dá o primeiro gole no café.

DOUGLAS

(relaxado)

Hummmmm. Sabe, o café é um momento meu. Quase uma meditação.

FLÁVIO

Achei que ele fosse pra socializar.

DOUGLAS

É a primeira coisa que eu faço de manhã.

Pausa.

FLÁVIO

15 mil.

Douglas deposita a xícara de volta no pires. Uma gota de café escorre pela xícara.

DOUGLAS

Lá em Nápoles tem uma coisa legal. Chama "café em aberto". Você vai no bar, bebe um café e paga dois. O segundo café fica em aberto pra quem não tem grana poder beber o café. Eles acreditam que todo mundo tem direito a beber café.

FLÁVIO

Você vai me emprestar?

DOUGLAS

15 mil é bem mais que um café em aberto.

A garçonete chega trazendo o biscoito de cortesia em um pires.

PAOLA

Aqui está senhor.

FLÁVIO

Muito obrigado.

PAOLA

Desejam mais alguma coisa?

FLÁVIO

Pode trazer mais uma água?

PAOLA

Será um prazer.

Ela se afasta.

DOUGLAS

Por que todas as mulheres ficam em volta de você assim?

FLÁVIO

Por que nenhuma fica em volta de você assim?

DOUGLAS

Porque eu sou sério, não vivo de post no Instagram e dinheiro dos outros.

FLÁVIO

Advogado que não vive do dinheiro dos outros?

FLÁVIO

A sua generosidade napolitana me emociona.

DOUGLAS

É pra quê? Câmera nova? Celular novo? (irônico) Viagem à trabalho?

Douglas dá mais um gole em sua xícara.

FLÁVIO

Você quer que eu te pague em quanto tempo?

DOUGLAS

Me pagar? Você acha que eu caio nessa?

FLÁVIO

A babaquice é napolitana também?

DOUGLAS

Tem uma coisa em cafeterias como essa aqui que não são aquelas máquinas de cápsula, tudo automático, sabe? Aqui são aquelas máquinas da antiga, tem que deixar sair o vapor pra aliviar a pressão. Senão o café queima. Você devia tirar umas fotos lá também, vão fazer sucesso.

FLÁVIO

Eu faço sucesso.

DOUGLAS

Tô vendo.

Flávio se irrita, respira fundo.

FLÁVIO  
Olha, se ser fotógrafo não é o  
sinônimo de sucesso pra você, caguei.  
As coisas tão dando certo pra mim...

DOUGLAS  
Pedir dinheiro é dar certo?

FLÁVIO  
(ignorando)  
...mas agora eu preciso disso.

Douglas dá mais um gole na xícara.

DOUGLAS  
Tô quase terminando o café.

FLÁVIO  
Achei que pudesse contar contigo.

Douglas olha incomodado pra Flávio.

DOUGLAS  
(agressivo)  
Pra sustentar seu vidão igual a mãe?

FLÁVIO  
(enfático)  
Pra ajudar a gente quando precisasse.

DOUGLAS  
(rindo)  
Igual vocês me ajudaram?

FLÁVIO  
Quando você quis ajuda?

Paola chega trazendo a água. Os dois se olham constrangidos.

PAOLA  
Aqui está a água, senhor. Querem mais  
alguma coisa?

DOUGLAS  
Não, obrigado.

FLÁVIO  
Mais um biscoito, talvez?



PAOLA

Pois não.

DOUGLAS

Tá falando sério?

PAOLA

Eu já trago.

Paola sai. Douglas se irrita, mexe no bolso. A xícara ainda tem um resto de café.

DOUGLAS

Vou pedir a conta.

FLÁVIO

Douglas, por favor.

Douglas nota alguma coisa.

DOUGLAS

Esse dinheiro é pra quem?

FLÁVIO

Como assim...

DOUGLAS

Não é pra porra da Valéria né?  
Flavinho, sério, se você tiver pedindo  
pra eu ajudar...

FLÁVIO

É pra mãe!

DOUGLAS

Quê?

FLÁVIO

Olha, fala direito da Val...

DOUGLAS

O que houve com a mãe?

FLÁVIO

... ela sempre foi um anjo  
apesar de tudo.

DOUGLAS

Flavinho, o que houve com a mãe?  
Perdeu a empresa?

FLÁVIO

Não, a empresa tá bem.

DOUGLAS

Então por que ela precisa de dinheiro?

FLÁVIO

É, não tá tão bem assim. Ela teve que se afastar.

DOUGLAS

Por quê?

FLÁVIO

Você vai emprestar?

DOUGLAS

O dinheiro é pra ela ou pra empresa?

FLÁVIO

O que te importa?

DOUGLAS

Você começa me pedindo dinheiro, daqui a pouco ela tá me pedindo pra largar tudo e tocar a empresa pra ela.

FLÁVIO

(gargalha)

Você tá se ouvindo? Some da nossa vida e se acha o rei, que a gente vai se arrastar pra você?

DOUGLAS

Rei em casa era só você. Eu batalhei.

FLÁVIO

Bela batalha com o dinheiro do papai pra abrir sua empresa.

DOUGLAS

Como é que é?

FLÁVIO

O independente, "o pai é um lixo", bla bla bla. Usou o dinheiro dele do mesmo jeito.

DOUGLAS

(apontando o dedo)

Baixa a tua bola.

FLÁVIO

Ou o quê?

PAOLA  
(pigarro)  
Senhor, aqui o seu biscoito.

Paola está ao lado da mesa, os dois irmãos se ajeitam nas cadeiras, envergonhados.

FLÁVIO  
Muito obrigado.

PAOLA  
Desejam mais alguma...

DOUGLAS  
A conta, por favor.

PAOLA  
Ok, posso retirar o café?

Douglas vê que ainda há um resto de café na xícara.

DOUGLAS  
Não, eu vou terminar.

PAOLA  
Certo, já volto.

Paola pega o copo de água de Flávio e sai.

DOUGLAS  
(mais calmo)  
Flavinho, o dinheiro é pra ela ou pra empresa?

FLÁVIO  
Pra ela.

DOUGLAS  
Por que ela precisa?

FLÁVIO  
Douglas, você não quis fazer parte da nossa vida, por que você quer saber?

DOUGLAS  
Porque é o meu dinheiro.

FLÁVIO  
Como você é diferente do pai então?

DOUGLAS

Flavinho, não começa de novo...

FLÁVIO

Eu tô falando sério. Sempre ouvi você xingar ele e falar mal de tudo que ele fez. Eu entendo. Mas ele guardou o dinheiro pra si, o que você tá fazendo?

DOUGLAS

Ele traiu a gente! Eu nunca traí ninguém.

FLÁVIO

Ele traiu a mãe! A gente era criança.

DOUGLAS

Você era criança, eu tinha 14.

FLÁVIO

Mesmo assim, ela não jogou a gente fora. Pelo contrário, ainda abraçou a Val e a Vitória. Você que foi pra longe e bota a culpa nele.

DOUGLAS

A culpa é dele...

FLÁVIO

Ele morreu!

Douglas não responde. Os dois desviam os olhares.

DOUGLAS

Por que a mãe precisa da grana?

FLÁVIO

Ela tá doente.

DOUGLAS

Doente?

FLÁVIO

(vacilante)

Cân... câncer. De mama.

Douglas bebe o restante do café como se fosse resolver o problema.

FLÁVIO

Ela precisa fazer quimio, essas coisas que são pesadas e caras.

DOUGLAS

E o seguro?

FLÁVIO

Ela nunca fez.

DOUGLAS

Não fez? E tá avançado?

FLÁVIO

Mais ou menos. Não é terminal, parece. Mas ela precisa do tratamento urgente.

DOUGLAS

Quem tá tocando a empresa?

FLÁVIO

Ela.

DOUGLAS

Caralho. Você não ia me contar?

FLÁVIO

Não tava nos planos.

Paola chega trazendo a conta e a maquininha de cartão.

PAOLA

Aqui está a conta, só o café e o serviço.

DOUGLAS

Qual o seu nome?

PAOLA

Paola.

DOUGLAS

Paola, pode deixar a conta, mas a gente ainda tá terminando, eu te chamo pra trazer a maquininha, pode ser?

PAOLA

(olhando para Flávio)

Tudo bem. Desejam mais alguma coisa, uma água?

FLÁVIO  
Não, obrigado.

Paola se afasta.

DOUGLAS  
Como é que tão a Val e a Vitória?

FLÁVIO  
Tão bem. Vitória tá na faculdade.

DOUGLAS  
Caramba. Passa muito rápido. O que ela tá fazendo?

FLÁVIO  
Direito. Igual o irmão bem sucedido.

Os dois abrem leves sorrisos.

FLÁVIO  
Eu conheço uma cultura de Nápoles também.

DOUGLAS  
Qual?

FLÁVIO  
Eles acreditavam que dava pra prever o futuro pela borra do café. Quer tentar?

DOUGLAS  
(desconfiado)  
Manda.

FLÁVIO  
Vira a xícara de cabeça pra baixo, gira o prato e desliza pra mim.

Douglas vira a xícara de cabeça pra baixo, sobre o pires. Ele gira o pires e desliza para perto de Flávio.

Observado com curiosidade por Douglas, Flávio tira a xícara de cima do pires, que fica sujo com um montinho de borra de café. Ele desliza o pires de volta para perto de Douglas.

FLÁVIO  
Agora eu falo super formal: "O que você vê nesse desenho?"

Douglas olha para a borra de café por um momento.

Solta uma risada.

DOUGLAS

Nada.

FLÁVIO

Sabia que não podia confiar em café.

DOUGLAS

Valeu a tentativa.

FLÁVIO

Douglas... a gente se vira.

Douglas olha o relógio. Tira a carteira do bolso. Olha para os lados, vê Paola e a chama. Ela tira a maquininha de um bolso de seu uniforme e vem até eles.

PAOLA

Vão dividir?

FLÁVIO

(tirando a carteira do bolso)

Na verdade, eu vou pagar tudo.

DOUGLAS

Quê?

Flávio pega a nota sobre a mesa e a entrega com o seu cartão para Paola.

DOUGLAS

Você me pede dinheiro emprestado e vai pagar a conta?

FLÁVIO

Como eu disse, as coisas tão dando certo pra mim, quem precisa é a mãe. E assim você me queima.

Paola entrega a maquininha com o cartão para Flávio.

FLÁVIO

Na verdade, incluí outro café na conta, por favor.

PAOLA

Perdão?

FLÁVIO  
Aprendi hoje, é o "café em aberto". Eu  
pago um café a mais e vocês dão pra  
qualquer pessoa.

Douglas ri e tapa o rosto com vergonha.

PAOLA  
(sem graça)  
Senhor, eu não entendi.

FLÁVIO  
(sorrindo)  
Adiciona na gorjeta, mais fácil.

PAOLA  
Não precisa, senhor.

FLÁVIO  
Faço questão.

PAOLA  
Tá bem, muito obrigada.

Paola corrige o valor e devolve a maquininha para Flávio. Ele  
faz o pagamento.

PAOLA  
Muito obrigada novamente, voltem  
sempre.

Ela se afasta.

DOUGLAS  
Se você pagar, pode me chamar mais  
vezes.

Flávio se levanta e espera Douglas para abraçá-lo.

FLÁVIO  
Desculpa atrasar o seu voo.

Douglas se levanta e abraça Flávio.

DOUGLAS  
Na verdade... A mãe tá em casa?

FIM